

PARADIGMAS DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANOS INICIAIS DO EF EM DEBATE

Sheila Fabiana de Pontes Casado¹

RESUMO

Este artigo se propõe a discutir os desafios enfrentados pelos professores das turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental (EF) do município de Damião -PB em tempos de pandemia. Especificamente, apresenta como os professores investigados compreendem, lidam e têm enfrentado o processo de formação dos alunos nos anos iniciais do EF. Para tanto, descreve as ferramentas tecnológicas empregadas e sua finalidade, como vem sendo feita a democratização do acesso ao saber no contexto social atendido bem como, as estratégias desenvolvidas, em parceria com a família, em tempos de novos paradigmas para o atendimento educacional. Os dados apontaram que os investigados têm se desdobrado para atender ao padrão de qualidade do ensino, respeitando as desigualdades de acesso as mídias digitais e que nunca foi tão atual o termo mediador.

Palavras-chave: Ensino. Tempos de pandemia. Mediação. Mídias digitais. Desafios.

ABSTRACT

This article aims to discuss the challenges faced by teachers in the 4th and 5th year classes of Elementary Education (PE) in the municipality of Damião -PB in times of pandemic. Specifically, it presents how the investigated teachers understand, deal with and have faced the process of training students in the early years of PE. To this end, it describes the technological tools used and their purpose, how the democratization of access to knowledge has been made in the social context served, as well as the strategies developed, in partnership with the family, in times of new paradigms for educational assistance. The data pointed out that the investigated ones have been deployed to meet the teaching quality standard, respecting the inequalities of access to digital media and that the term mediator has never been more current.

Keywords: Teaching. Pandemic times. Mediation. Digital media. Challenges.

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual da Paraíba e mestrado em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. Experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de gramática; competência comunicativa; Currículo; Ensino; Competências e habilidades; Metodologia da pesquisa. Possui Estágio Docência para o Ensino Superior experienciado pela UFCG

INTRODUÇÃO

As salas de aula agora têm um novo cenário, o quadro e giz foram substituídos pelos arquivos PDF, vídeos e fotos em aparelhos de celular, dentre outros. As discussões coletivas foram substituídas pelos áudios no WhatsApp que batem e voltam em formato de situações de ensino. Como bem enuncia Harasim (2005), o “ciberespaço” permite a interconexão, a aprendizagem compartilhada e o lugar de aprender é em qualquer lugar que exista a conexão em rede que passa a ser a entrada para as descobertas e construção dos saberes. Essa é uma realidade do ensino vivenciada pelos profissionais da educação hoje.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), regulamenta o Ensino a Distância na Educação Básica, dentre outras modalidades. Diante do quadro nacional de suspensão das atividades de ensino presencial, o Conselho Nacional de Educação (CNE), que tem função normativa e deliberativa aprovou, em de abril de 2020, diretrizes que orientam todas as etapas de ensino durante o período da pandemia. Dentre as ações estabelecidas pelo CNE está a autorização para que os sistemas de ensino contabilizem atividades não presenciais para cumprimento da carga horária prevista, bem como credencia aos sistemas de ensino a (re)organização do calendário escolar fazendo uso de diversas estratégias de ensino e recursos didáticos através das ferramentas digitais.

Cabe-nos ressaltar que a pandemia causada pelo Coronavírus (Covid-19), mudou a imagem que foi construída acerca de escola e ensino ao longo do tempo. Ensino a distância hoje, para os professores do Ensino Fundamental – anos iniciais, é um tema muito atual, mesmo já tão debatido ao longo do tempo (PRETI, 1996; PETERS, 2001; RIBEIRO, 2016).

Hoje, os recursos midiáticos têm sido os meios disponíveis para que o ensino seja efetivado bem como, se estabeleça uma aproximação com os alunos dos anos iniciais do EF. A mídia digital tem sido a grande aliada nesse período de suspensão das aulas presenciais e esse fator de excepcionalidade atual nos despertou a conhecer a realidade educacional do contexto em debate.

O município de Damião suspendeu as aulas presenciais em detrimento das medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo Covid-19 no mês de março, mas desde o mês de abril de 2020 as aulas foram retomadas remotamente. Em agosto do corrente ano surgiu a necessidade de conhecer os desafios e como os professores das turmas de 4º e 5º ano do EF têm lidado com essa realidade educacional. Os dados apresentados nesse estudo, incluem informações dos professores que lecionam tanto na zona urbana quanto rural do município de Damião-PB, e através das informações obtidas foi possível refletir sobre adaptações metodológicas no EF pelo olhar de quem faz educação nesse tempo. À vista disso, definimos como objeto de estudo as práticas pedagógicas inerentes ao contexto apresentado.

Pretendemos inicialmente, analisar como os professores das turmas de 4º e 5º ano do EF do município de Damião – PB, compreendem e lidam com o ensino remoto. E, mais especificamente, conhecer a(s) nova(s) forma(s) utilizada(s) para garantir a continuidade e a qualidade do ensino no contexto investigado.

A pesquisa realizada pode ser considerada segundo Gil (2002), uma investigação

de natureza descritiva, caracterizada como estudo de caso por ser um estudo que busca detalhar os fatos investigados.

No tangente ao meio utilizado para a coleta de informações foi elaborado um questionário tanto com questões abertas quanto de múltipla escolha preenchido de modo online, a partir de formulários do Google Drive. Os participantes foram os professores das turmas de 4º e 5º ano do EF do município de Damião-PB (zona rural e urbana). Os dados foram coletados entre os dias 13 a 30 de agosto de 2020.

Este artigo, está estruturado em três partes essenciais, a saber: a) Introdução, que apresenta a pesquisa em linhas gerais; b) Desenvolvimento, nesse ponto essencial da investigação, evidenciamos os dados coletados, fundamentação teórica e espaço em que sintetizamos as impressões acerca dos dados coletados; e, c) Considerações finais, fazemos uma síntese da abordagem contida. Além disso, o presente artigo conta com resumo, a parte introdutória e as referências bibliográficas.

PARA COMEÇO DE CONVERSA

A utilização de recursos tecnológicos no contexto de ensino não é algo inédito. A cada dia mais e mais ferramentas são desenvolvidas e podem ser utilizada para fins pedagógicos. O uso do aparato tecnológico em tempos de pandemia tem tomado proporções consideráveis em que as circunstâncias não nos permite, hoje, pensar educação sem a contribuição da tecnologia.

Sant'Anna e Sant'Anna afirmam que a expressão recursos está relacionada ao “conjunto de meios materiais, físicos e humanos que auxiliam o professor e o aluno na interação do processo ensino-aprendizagem” (2004, p. 23). Logo, pensando o contexto atual de ERE² podemos dizer que dentre os meios apresentados pelos autores destacam-se entre os recursos materiais (computador, aparelhos de celular, materiais escolares, entre outros) e os recursos humanos (alunos, professores e pais/mediadores).

Nessa discussão voltamos nosso olhar ao enfrentamento da mediação do ensino através de equipamentos tecnológicos e os avanços das ferramentas disponíveis (KENSKI, 2012). Mendes e Fialho (2005) enumeram a diversidade das ferramentas virtuais disponíveis e que podem ser utilizadas no ensino a distância evidenciando a indispensabilidade da orientação do professor. Por isso, insere-se nesse debate os desafios de lidar com uso de tais recursos sem que se tenha tido uma prévia preparação, mas o professor possui características multifacetadas que lhe permite transitar, em seu trabalho, por provocações e desenvolver estratégias que atendam ao que é requerido em determinado tempo histórico. No caso hoje, o ensino a distância nos anos iniciais do EF.

Acreditamos que nenhum recurso é capaz de substituir a figura e a essencialidade do professor no processo de construção do conhecimento. Contudo, não se discute aqui comutação, mas associação entre professor-conhecimento-recursos materiais-alunos, em que tais recursos se inserem no contexto de ensino como materiais curriculares como nomeia Zabala (1998).

É inevitável a expressão contextual para os recursos tecnológicos pois, os mesmos estão presentes nas variadas práticas sociais dos alunos, mesmo nos anos iniciais do EF por possuírem a natureza dinâmica e socializadora possibilitada pela internet que segundo

2

○ termo Ensino em Regime Especial será representado pela sigla ERE desde então.

Kenski é um “espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital, o ciberespaço” (KENSKI, 2012, p.34). Desse modo, o ciberespaço tem possibilitado a troca informações e a construção de saberes entre professores e alunos em tempos de excepcionalidade do ensino.

Especificamente, esta investigação se trata de uma abordagem qualiquantitativa por ser a conjunção de elementos que quantificam quanto revelam opiniões e entendimentos. Demo (1995) destaca que tais abordagens se entrecruzam e não há como mensurar o valor de cada uma, mas que tais abordagens são complementares. Fizemos uso do questionário por conter vantagens que favorecem a coleta de dados nesse momento histórico, a saber: “uso eficiente do tempo, possibilidade de uma alta taxa de retorno”, dentre outras (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 96).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A maior preocupação quanto a instauração do Ensino Remoto foi a utilização de ferramentas que promovessem a democratização do acesso ao saber.

Então, o primeiro passo foi conhecer os recursos tecnológicos disponíveis e/ou passíveis de serem usados pelos alunos, principalmente nos anos iniciais do EF, é uma forma de promover a igualdade de acesso ao saber. Já aos que não dispunham dessa ferramenta cabia-nos prover meios para atendê-los através de outras estratégias numa atitude de proporções inclusivas e necessária evitando assim, promover ainda mais a desigualdade entre os envolvidos.

Logo, foram pensadas duas linhas de atendimento aos alunos das turmas de 4º e 5º anos do município de Damião, a saber:

- Aos que tinham acesso a algum aparelho celular com acesso à internet foram criados grupos de WhatsApp para manter o contato com a turma e, através desse caminho, promover situações de ensino e/ou orientar aos alunos pedagogicamente;
- Aos que não dispunham de nenhuma forma de comunicação online, os professores pesquisados elaborariam um material a ser impresso e a escola responsabilizar-se-ia pela entrega casa a casa (como vem sendo feito) tanto na zona urbana quanto na rural, de modo que todos os alunos recebessem atendimento educacional.

No tangente ao planejamento das aulas, sendo este um conjunto de decisões pedagógicas vem se organizando em torno dos objetivos, conteúdos e procedimentos articulados entre si com destino à aprendizagem dos alunos como bem defende Libâneo (2006). Tais encontros de orientação para elaboração das situações de ensino acontecem quinzenalmente sob orientação do coordenador pedagógico das turmas de 4º e 5º anos do município que vem dando suporte a este trabalho.

A descrição acima apresentada revela os passos iniciais de orientação para instauração do Ensino em tempos de Pandemia no município investigado.

Após essa contextualização passaremos a fazer a apresentação e discussão dos dados coletados, revelando assim, como os professores do município de Damião – PB têm

enfrentado em esse momento de excepcionalidade para o ensino.

Para essa discussão selecionamos algumas questões que consideramos relevante por revelarem as estratégias de ensino e os mecanismos utilizados pelos professores para o atendimento educacional nas turmas de 4º e 5º anos investigadas.

Inicialmente, fazemos uma breve caracterização do público investigado.

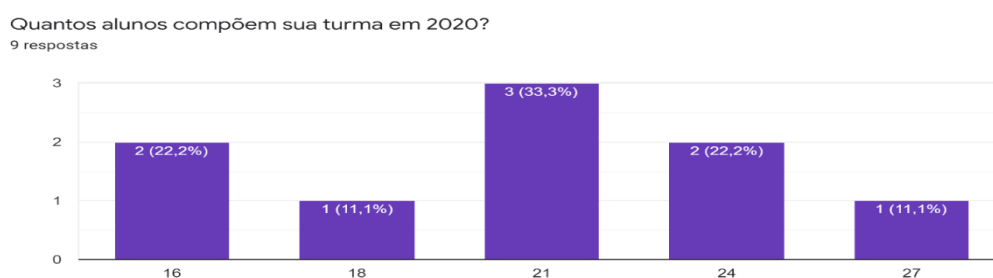
GRÁFICO 1 – CARACTERIZAÇÃO



Elaboração Formulários Google

O gráfico 1 mostra que foram pesquisados professores de 9 (nove) turmas das séries 4º e 5º anos do EF. Essas correspondem a todas as turmas das respectivas séries no município, i.e., correspondem a turmas tanto da zona rural quanto urbana.

GRÁFICO 2 – ALUNOS POR TURMA



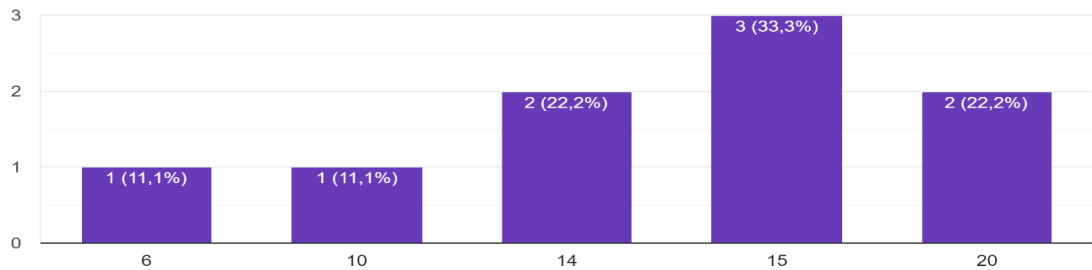
Elaboração Formulários Google

O gráfico 2 apresenta a média de alunos por turma. Ou seja, a formação das turmas varia entre 16 e 27 alunos. É preciso considerar que a diferença se dá por fazerem parte dos dados turmas da zona rural em que o número de alunos depende do número de matriculados por comunidade.

GRÁFICO 3- RETORNO ÀS ATIVIDADES

Deste total de alunos, quantos entregaram 100% das atividades propostas?

9 respostas



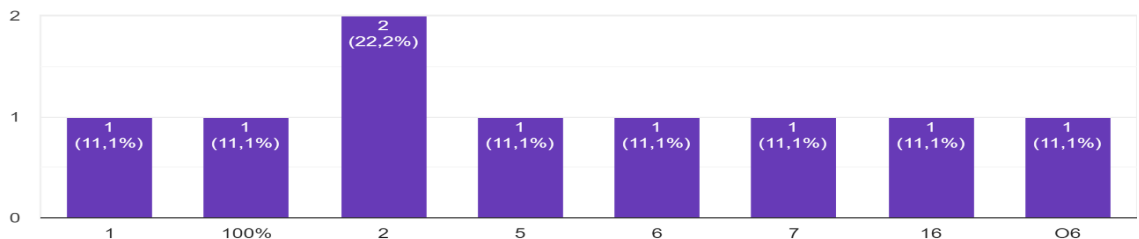
Elaboração Formulários Google

O gráfico 3 apresenta informações acerca da quantidade de alunos que deram retorno de todas as situações de ensino encaminhadas pelos professores. A partir dos dados é possível concluir que a maioria dos alunos realiza todas as atividades propostas.

GRÁFICO 4 – ATENDIMENTO ONLINE

Do seu total de alunos, quantos não estão recebendo atendimento online por falta de celular (próprio ou da família) ?

9 respostas



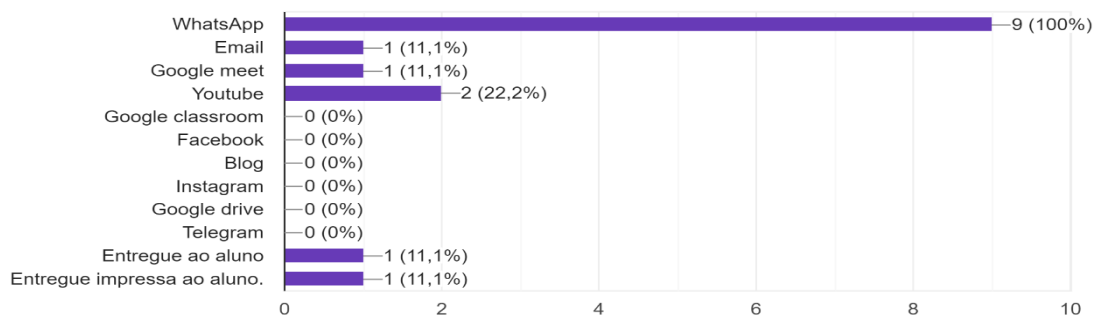
Elaboração Formulários Google

O gráfico 4 apresenta informações referentes aos alunos que estão recebendo atendimento educacional via atividade impressa. Como já dito, a escola é responsável por fazer a entrega das atividades. Este atendimento acontece dessa forma porque os alunos/pais não dispõem de mídia eletrônica com acesso à internet.

GRÁFICO 5 – FERRAMENTAS DIGITAIS

Das ferramentas listadas abaixo marque as opções que você utiliza no ensino remoto.

9 respostas



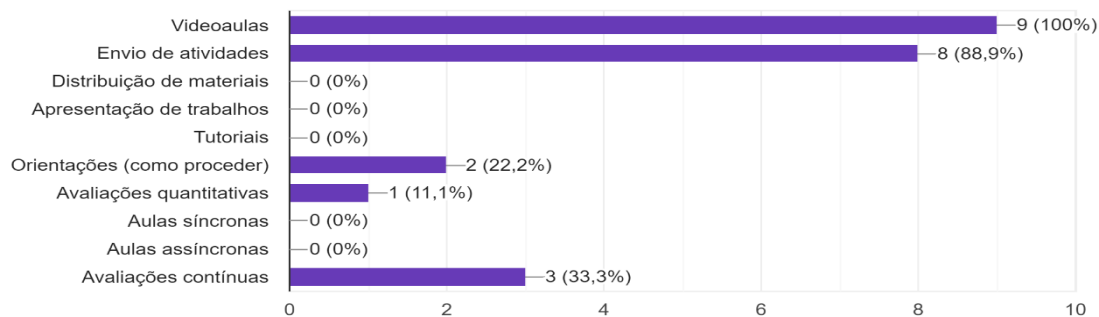
Elaboração Formulários Google

Como se pode ver, a ferramenta WhatsApp destaca-se, dentre as listadas, quanto sua utilização para atendimento educacional em tempos de pandemia como descrito no gráfico acima. Todos os pesquisados fazem uso. As demais ferramentas listadas ocupam uma posição bem menor, quanto utilizadas.

GRÁFICO 6 – FINALIDADE DAS FERRAMENTAS

As ferramentas são utilizadas para quais finalidades, assinale-as.

9 respostas



Elaboração Formulários Google

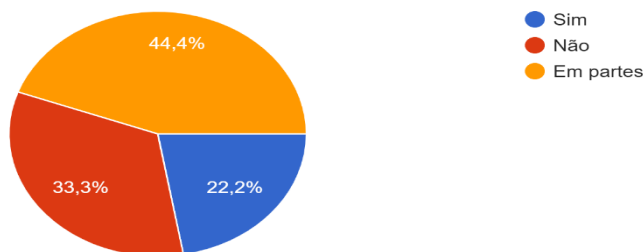
O Gráfico 6 mostra a finalidade para a qual as ferramentas são utilizadas. Destacam-se videoaulas, envio de atividades, orientações de como proceder na realização das atividades propostas e as avaliações de desempenho do estudante sejam elas contínuas ou cumulativas (Luckesi, 2002).

Diante do cenário educacional atual e das dificuldades apresentadas por alguns docentes no que diz respeito a utilização das mídias digitais tendo-as por canal para desenvolvimento de seu trabalho, questionamos os docentes quanto seu preparo para execução de seu trabalho do modo que vem sendo desenvolvido e foi verificado o que segue.

GRÁFICO 7 – APTIDÃO AO ENSINO EM REGIME ESPECIAL

Você se sente preparado para o desafio da Educação à distância?

9 respostas



Elaboração Formulários Google

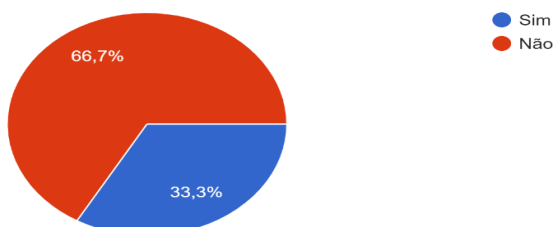
Como se pode notar apenas uma pequena parcela dos investigados afirmam sentir-se preparados para o ensino de modo remoto. A maioria assegura que se sente preparada “em partes” ou “não” estão preparados para tamanho desafio.

Nesse sentido, os questionamos sobre suas participações em cursos de formação voltados ao ERE.

GRÁFICO 8 – CURSO DE FORMAÇÃO

Você participou, nesse período de excepcionalidade, de alguma formação voltada ao ENSINO À DISTÂNCIA?

9 respostas



Elaboração Formulários Google

As informações revelam que apenas um terço dos participantes participou de formação voltada ao ERE.

GRÁFICO 9 – OBJETIVOS PROPOSTOS

Elaboração Formulários Google

O gráfico 9 revela, quanto a aquisição dos objetivos propostos, que a grande maioria dos pesquisados considera ter atingido parte dos objetivos propostos. Se faz necessário reconhecer as limitações de ministrar aulas em regime especial em turmas que estão em processo de alfabetização linguística e matemática. Desse modo, os dados mostram que a

atividade de ensino tem apresentado resultados positivos.

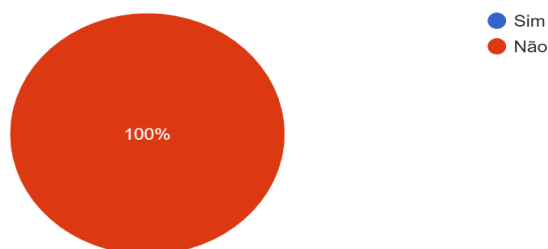
GRÁFICO 10 – APTIDÃO À SÉRIE SEGUINTE

Elaboração Formulários Google

77, 8% dos participantes afirmam que os alunos estarão “em parte” preparados à progressão do ensino. Os demais acreditam que os alunos não estarão preparados à série seguinte. Nenhum mencionou a habilitação do aluno à série seguinte.

GRÁFICO 11 – ERE X ENSINO PRESENCIAL

Os alunos se desenvolvem no ensino à distância na mesma proporção do ensino presencial?
9 respostas



Elaboração Formulários Google

Todos os participantes compartilham a opinião de que os alunos NÃO se desenvolvem no ERE na mesma proporção que no Ensino Presencial.

Mediante a possibilidade do Não à resposta anterior, pedimos que os professores participantes, se respondessem “NÃO” listassem, em sua opinião, a(s) causa(s) de tal insuficiência no modelo de ensino. Isto posto, foram elencadas as possíveis causas ou faltas de algo, a saber:

- A ausência do professor;
- A falta de equipamentos eletrônicos de qualidade a todos;
- O não contato entre alunos e professor;
- A falta de confiança do aluno para tirar dúvidas e socializar-se;

Por fim, foi solicitado que os participantes elencassem as maiores dificuldades no ERE. Destacamos as principais que seguem listadas:

- A desigualdade no acesso as mídias digitais pelos alunos;
- A falta do contato presencial com os alunos;
- A falta de uma internet de qualidade;
- Manuseio do aparelho de celular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de ensino, historicamente construído, está vinculado à ideia de transmissão de saberes através de metodologias que eficientemente assegurem tais saberes. Na atualidade, sem nos apegarmos aqui a discussões acerca de paradigmas de ensino tradicional ou de outra natureza, ensinar excede essa função de conservação do saber instituído, mas está voltada para a construção de uma rede de saberes que servirão de base para a atuação social dos sujeitos. Desse modo, poderíamos afirmar que “ensinar exige” [...] “rigorosa metódica, pesquisa, respeito aos saberes e autonomia do educando, criticidade [...], risco, aceitação do novo [...], reflexão crítica sobre prática, reconhecimento e a assunção da identidade cultural, consciência do inacabado [...], a convicção de que a mudança é possível [...], segurança, competência profissional [...] (FREIRE, 1996, p.13-52), i.e., uma tarefa de alta complexidade. Um conceito numa dimensão bem mais ampla acerca da atividade de ensino e que atenta aos desafios atuais.

Para esse tempo, a atividade de ensino tem requerido estratégias não convencionais para a mediação do saber, principalmente em se tratando dos anos iniciais do EF - etapa de alfabetização (linguística e matemática) e letramento das crianças. Diante do exposto, não tem sido uma tarefa simples administrar o desenvolvimento dos alunos, como pode-se até pensar, mas tem sido feito um trabalho pedagógico planejado e executado com o rigor de qualidade para a formação dos aprendentes.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento do nosso trabalho apresentou como os profissionais da educação da rede investigada têm enfrentado o súbito desafio de educar através do ensino remoto bem como, a adequação dos seus anos de experiência frente à lousa às telas e até a falta de acesso por parte de alguns. Tudo isso, perpassando as nossas limitações no manuseio as mídias digitais e a notória incerteza diante dos resultados esperados.

Em síntese, poderíamos dizer que os profissionais investigados atendem aos requisitos à definição de polivalentes, um termo que conduzem em suas caminhadas profissionais atrelado ao ser professor, o denominado professor polivalente, que em multifuncionalidade tem promovido uma diversidade de práticas pedagógicas possibilitando assim, a democratização do acesso ao saber. Não foi criada nenhuma receita de como fazer educação em tempos de excepcionalidade, nossa intenção não era essa e ela não existe, mas compartilhamos aqui experiências, desafios, estratégias de professores reais com perspectivas de uma educação plural. Por fim, se pode afirmar que os dados coletados revelam que estão sendo empreendidas ações enérgicas para atingir a finalidade a que destina a atividade de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

DEMO, P. Metodologia científica para cursos superiores. 1. ed. São Paulo: Atlas. 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Como delinear um estudo de caso? In: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 12.

- HARASIM, L. (et al.). Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- KENSKI, V. M.. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, Cortez, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/sheil/Dropbox/LIVROS/Didatica-Libaneo.pdf.
- LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MENDES, M. A.; FIALHO, F. A. P. Experimentação Tecnológica Prática a Distância. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 12., 2005. Florianópolis. Atas do XII Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em: Acesso em: 05 de setembro de 2020.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia para o professor pesquisador. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
- PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. NEAD/IE/UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016
- SANT'ANNA, I. M.; SANT'ANNA, V. M. Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê? São Paulo: Vozes, 2004.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1